

Do rap ao funk passando pela sociologia, arte e inglês: uma ação interdisciplinar

Resumo

O presente trabalho visa relatar uma ação pedagógica envolvendo as disciplinas de Artes, Inglês e Sociologia que buscaram criar situações significativas de aprendizagem para alunos do 1º Ano do Ensino Médio Técnico Integrado. No momento em que se fala do esgotamento das experiências tradicionais de ensino baseadas na transmissão de conhecimento, esta experiência procurou compartilhar saberes e romper fronteiras entre disciplinas. Baseou-se na reavaliação do espaço da sala de aula como lugar que engaveta práticas de construção de conhecimento e na valorização do espaço da pesquisa e convivência em grupos entre os alunos. A ação resultou em um festival organizado pelos docentes e discentes e apreciado por toda a comunidade escolar, gerando momentos de apreciação da arte produzida pelos alunos e discussões acerca de grupos sociais alvos de preconceito e criminalização. A vivência democrática, produtora da arte e da crítica social, foi o fruto mais visível desta experiência.

Palavras chave: interdisciplinaridade, educação, práticas pedagógicas, cultura.

Debatendo a interdisciplinaridade: desafios e possibilidades

A execução de uma proposta de trabalho a ser implementada em sala de aula com vistas a contemplar a interdisciplinaridade ainda se coloca como um desafio a ser superado nos espaços educativos brasileiros. Mesmo com bases teóricas já difundidas e alguns escritos acerca de práticas executadas, saber quais os melhores caminhos e formas de viabilizar a interdisciplinaridade vêm sendo temática de estudos e novas proposições.

As instituições que trabalham com a difícil tarefa de articular e integrar saberes propedêuticos com saberes técnicos se deparam, constantemente, com o desafio da interdisciplinaridade. Este desafio é expresso por Morin (2011, p. 33) através daquele que seria a grande problemática no que se refere à formação do cidadão do novo milênio, a saber: “como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las?”. Importante destacar aqui a dimensão da articulação entre saberes, o que implica no reconhecimento de que o acúmulo de saberes disciplinares isolados não é mais suficiente para a vida na contemporaneidade.

O sujeito exigido pela sociedade do conhecimento na qual nos situamos deve ser capaz de fazer relações entre teorias e práticas, contextualizar discursos e saberes. Infelizmente, não parece ser essa a visão de formação cidadã muitas vezes pautada nas escolas, que ainda se mantém presas às fronteiras disciplinares e científicas, deixando de pensar a sociedade em que está inserida e quais as implicações do conhecimento ali construído para o mundo em que vivemos. Essa crítica parece ser bastante pertinente para se pensar o ensino tecnológico, que não raro trabalha com uma noção bastante instrumentalista de formação profissional. Nas palavras de Carvalho (2011, p. 31),

“empenhada em transmitir conteúdos e formatar profissionais para um mercado rarefeito de trabalho, a escola, seja ela de ensino Fundamental, Médio ou Superior, não leva em conta o fato de que a refundação do sujeito responsável, exigida pela sociedade do conhecimento, requer como ponto de partida a religação e circulação dos saberes, cabeças bem-feitas sempre aptas a contextualizar e não cabeças-feitas fissuradas pelos contornos da hiperespecialização”.

As contribuições que uma postura interdisciplinar poderia trazer para os modos de se ensinar/aprender em todas as disciplinas se colocam, portanto, como um objetivo que motiva docentes em busca de uma prática pedagógica mais próxima da realidade do educando, articulando e integrando os diferentes conteúdos de forma dialógica. Tal postura encontra apoio no que Morin (2011, p. 34) chama de “princípio do conhecimento pertinente”. Trata-se do reconhecimento de que “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”. Esse foi o princípio que guiou as ações pedagógicas da prática que será descrita a seguir.

Articulando saberes e conteúdos na prática

No relato que será aqui apresentado, a tentativa da interdisciplinaridade foi possibilitada partindo de um eixo temático que proporcionou um diálogo entre disciplinas das áreas propedêuticas dos cursos técnicos integrados. O eixo estabelecido voltava-se para questões relativas à política e o comportamento social na atualidade. Além disso, partiu-se de um

entendimento de que, como defende Carvalho (2011, p. 31), “cultura e arte, cultura e imaginação, cultura e democracia [cultura e línguas, poder-se-ia acrescentar] são entrelaçamentos a serem postos em prática aqui e agora”. Os alunos levantaram questionamentos durante as aulas de sociologia e realizaram suas composições musicais e visuais nas disciplinas arte e inglês.

O trabalho executado teve os seguintes objetivos dentro de cada uma das disciplinas listados abaixo:

Arte

- Conhecer a linguagem musical – Música brasileira;
- Perceber diferentes gêneros musicais como Rap e Funk;
- Reconhecer a história da música Black no Brasil por meio de vídeos e audições;
- Debater aspectos sociais, econômicos e culturais do Rap e Funk no Brasil;
- Estabelecer relações entre a cultura Black e a produção cultural e artística negra no Brasil;
- Compor letras de Rap e Funk com base nos debates realizados na disciplina Sociologia.

Inglês

- Fazer uma revisão de alguns conteúdos básicos na língua inglesa;
- Aplicar tais conteúdos em produções escritas originais baseadas nas perspectivas dos Gêneros Textuais e dos Multiletramentos;
- Compreender as diferentes relações de sentido construídas através de diversos modos semióticos em cartazes de divulgação de eventos.

Sociologia

- Debater aspectos sociais, econômicos e culturais do Rap e do Funk no Brasil;
- Estabelecer relações entre a cultura Black e a produção cultural e artística negra no Brasil;
- Elaborar textos a partir das noções de ‘imaginação sociológica’, conceito este que leva à percepção da dimensão social da vida;
- Trabalhar em grupos com o objetivo de tomar consciência de que ‘nenhum homem é uma ilha’ e a produção cultural é manifestação, produto e produtora da dimensão coletiva que constitui a humanidade.

A execução do trabalho se deu em cada uma das disciplinas seguindo os objetivos descritos. As turmas foram divididas em grupos de trabalho e cada um destes coletivos produziu uma composição musical e um cartaz que foram os produtos finais desta atividade. Ao longo do processo na disciplina de arte, os alunos apresentaram dificuldades em realizar a atividade pois estes tinham pouco conhecimento sobre a forma de escrita de um rap ou funk. Alguns alunos sinalizaram um descontentamento e preconceito com relação à música black produzida no Brasil, principalmente com o funk e o rap. Discutiu-se, portanto, a influência midiática acerca destes gêneros de forma depreciativa que acaba afastando alguns adolescentes que acreditam ver no funk somente letras obscenas, desvalorização do outro, ostentação e violência.

Com base em pesquisas e livros que falavam sobre estes gêneros musicais, bem como fazendo apreciação de funks consciência, raps com letras engajadas e chegando ao satírico “funk ostentação de pobre”, passando pelo funk gospel, os alunos puderam verificar que a batida do funk e do rap são utilizadas para falar sobre temas diversificados. As letras mostram várias percepções acerca do nosso tempo, cabendo a cada um escolher quais temas e reflexões fazem mais sentido ao seu contexto. Ir para além do que está exposto pela mídia e usar a música como instrumento de questionamento, dando voz e vez a todos, proporciona ao

adolescente um olhar diferenciado em contato com a produção artística e cultural.

Além do preconceito inicial, os alunos demonstraram também uma dificuldade em elaborar um discurso seu, único, que relatasse os problemas passados por eles, com a visão deles. Rap é a associação de poesia e ritmo e o funk, mesmo com uma batida mais dançante, pode tornar-se reflexivo, fazer escárnio e deboche e também apresentar as preocupações da adolescência com o mundo. Coube a cada grupo optar por um gênero e realizar sua composição musical. As bases para a confecção das músicas foram retiradas de websites, celulares e aplicativos que forneciam batidas prontas. A composição das letras foi original, sendo construída de forma coletiva pelos grupos com o auxílio dos debates propiciados na disciplina de sociologia que levantou questões relacionadas ao lugar do sujeito na sociedade.

No que se refere às aulas da disciplina de inglês, o gênero textual cartaz de divulgação de eventos foi selecionado para ser trabalhado em sala de aula por reunir diversos conteúdos que vinham sendo trabalhados durante o primeiro bimestre, dentre os quais destacam-se as formas de se referir a datas, horários e localizações, preposições de tempo e lugar, além do que denominamos “*question words*”.

Em sala foram analisados vários pôsteres de eventos diversos, o que permitiu aos alunos analisar os conteúdos e componentes gráficos que integram esse tipo de texto. A partir daí, os alunos puderam verificar as características necessárias para se criar um pôster que atenda a seus objetivos. Essa tarefa seguiu um modelo de “pedagogia explícita de gênero” segundo Bawarshi e Reiff (2013), segundo o qual primeiro o professor leva aos alunos modelos do gênero em questão auxiliando-os a compreender o contexto de circulação do texto, seu propósito social, bem como suas características prototípicas e linguísticas. Em seguida, professor e alunos se engajam em uma atividade de construção conjunta do gênero, o que se deu nos laboratório de informática onde os alunos tiveram a oportunidade de explorar uma plataforma online de *design* de pôsteres e outros textos visuais. Por fim, os alunos partiram para a construção independente do texto nos grupos previamente definidos.

Os resultados dos trabalhos realizados em sala nas três disciplinas distintas foram apresentados em uma espécie de festival aberto a toda comunidade acadêmica do instituto que foi organizado pelos professores e alunos envolvidos. Os trabalhos foram avaliados por uma banca de professores que atribuíram valores para cada uma das apresentações. Os professores que compuseram a banca puderam analisar a letra, os pôsteres e a performance dos grupos durante as demonstrações. A letra foi analisada com base nas discussões propiciadas na disciplina de sociologia sua relação e pertinência com a temática proposta e a apresentação levando em consideração a desenvoltura, o ritmo e coreografia apresentados.

Em relação aos pôsteres, a avaliação se deu considerando os elementos que compõem esse gênero textual e que haviam sido trabalhados anteriormente em sala de aula, a saber: a apresentação visual, os aspectos linguísticos e a relação entre a composição geral do pôster e a performance do grupo, incluindo a letra da música criada pelos alunos.

No entanto, para além da avaliação como a entendemos tradicionalmente, cabe ressaltar a dimensão artística e cultural que o festival propiciou. As performances dos grupos revelaram as maneiras como os próprios alunos se veem e como entendem o contexto no qual estão inseridos, apontando para a diversidade de olhares que podemos lançar sobre questões como educação, política, relações entre gênero e padrões de beleza, mídia e consumo, dentre outras. A observação dessa diversidade também faz parte da dimensão interdisciplinar adotada neste trabalho, pois como sugere Moita Lopes (1998, p. 104), “o interdisciplinar envolve interesse e respeito pela voz do outro” o que significa estar disposto a ouvir o que o outro está dizendo com a finalidade de analisar criticamente como suas ideias se aproximam ou se distanciam, adotando uma postura ética de respeito ao olhar do outro.

Referências Bibliográficas

BAWARSHI, Anis. S. e REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. São Paulo: Parábola, 2013.

CARVALHO, Edgard de Assis. Religação dos saberes e educação do futuro. In: COELHO, Teixeira. **Cultura e educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969. 246p.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C. **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

PETILLO, Alexandre. **Curtindo música brasileira**: um guia para entender e ouvir o melhor da nossa arte. Rio Grande do Sul: Belas Letras, 2013.

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.